

Apresentação

Por Leandro Luiz Giatti, Thiago Nogueira e Ana Júlia F. L. G. Lemes

Caminhos Verdes: Interfaces Saúde e Ambiente para o Desenvolvimento Sustentável é o **sexto livro** que integra a *Coletânea Interfaces Ambiente, Saúde e Sustentabilidade: construindo diálogos e atuações interdisciplinares* do Programa de Pós-Graduação Ambiente, Saúde e Sustentabilidade, da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo.

Quando olhamos para a natureza, encontramos um reflexo de nós mesmos, uma trama complexa de relações e interconexões que sustentam a vida em nosso planeta. Como árvores majestosas somos chamados a explorar as raízes profundas que nos ligam ao ambiente, à saúde e ao desenvolvimento sustentável. Na intersecção do desenvolvimento sustentável com a saúde humana há ainda muitos desafios, contudo, há também muitas experiências e inovações inspiradoras que podem enriquecer o debate e contribuir para o estabelecimento de ações concretas, com ganhos múltiplos em várias dimensões. Neste livro, nos inspiramos em conhecimentos plurais, multi e interdisciplinares, e assim exploramos atributos ecossistêmicos para caracterizar caminhos viáveis para enfrentar as múltiplas crises que afetam o ambiente e os humanos.

Organizado em cinco partes, o livro é composto por 15 capítulos, que ao longo das páginas mergulham e transitam em questões urgentes e persistentes, mas não se limitam a problematizar. Este livro é mais do que uma compilação de capítulos sobre temas diversos. É uma jornada de descobertas, possibilidades e soluções pertinentes. Convidamos você a se aventurar por caminhos que nos levam da floresta urbana aos rios da Amazônia, das políticas públicas às iniciativas individuais e comunitárias.

Iniciamos a jornada na cidade de São Paulo, Brasil. Na **Parte I**, intitulada **Gestão da qualidade do ar e inovação**, dois capítulos analisam o ce-

nário histórico da qualidade do ar em diferentes perspectivas, trazendo luz à qualidade do ar atmosférico nas metrópoles. Os títulos são *“Caracterização da qualidade do ar atmosférico na cidade de São Paulo para compostos do grupo BTEX (benzeno, tolueno, etilbenzeno e xilenos), utilizando amostradores passivos”* e *“Inventário de emissões de poluentes atmosféricos para fontes industriais no estado de São Paulo: perspectivas governamental e científica”*. Suas discussões, que envolvem inclusive o efeito da pandemia de Covid-19 neste aspecto, podem servir como base para a formulação de políticas eficientes e auxiliar no cumprimento da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, especificamente a meta 11.6 de reduzir o impacto ambiental negativo com atenção à qualidade do ar e a meta 11.3, de aumentar a urbanização inclusiva e sustentável e a capacidade de planejamento e gestão participativos.

A **Parte II**, intitulada **Gestão de resíduos sólidos e inovação**, oferece uma visão abrangente dos desafios e oportunidades no campo do gerenciamento de resíduos sólidos, revelando a complexidade desse tema crucial para a sustentabilidade ambiental e social. O capítulo *“Gestão e gerenciamento de resíduos sólidos urbanos: fundamentos legais, contextualização de políticas públicas de fomento à regionalização e a efetivação das soluções consorciadas”*, traz uma contribuição inovadora apresentando e discutindo sobre um segmento de gestão de resíduos que consta como campo ainda pouco explorado, mas de grande importância no conectado mundo contemporâneo.

No capítulo *“Coleta containerizada e mecanizada de resíduos sólidos no contexto do espaço urbano”*, são exploradas experiências internacionais e brasileiras relacionadas à containerização como uma solução para a coleta de resíduos, examinando aspectos como operacionalização, impacto ambiental e aceitação pública.

O capítulo *“Crédito de logística reversa de embalagens pós-consumo: avaliação dos efeitos dos programas em cooperativas de catadores no município de São Paulo – SP”* explora os programas de crédito de logística reversa, particularmente focados em apoiar organizações de catadores, mas também destacando desafios como a falta de regulamentação e transparência nas negociações. Encerrando esta parte do livro, o capítulo *“Resíduos sólidos de usuários na rodovia: estudo de caso da BR 116/SP-PR”* discute o impacto da ação do descarte irregular de resíduos por usuários de rodovias, na saúde pública e no meio ambiente.

Adentrando mais na dinâmica social e ambiental das cidades, a **Parte III**, intitulada **Ambiente urbano, infraestrutura e interfaces com o desenvolvimento sustentável** traz uma visão sobre as desigualdades territoriais, o uso de espaços públicos e o saneamento. O capítulo *“Instrumentos de gestão para o enfrentamento de problemas urbanos complexos: uma proposta*

de Índice de Vulnerabilidade Socioambiental” apresenta a relação entre pobreza e sustentabilidade ambiental, destacando a necessidade de indicadores desagregados para monitorar a efetividade de políticas integradas que visam mitigar desigualdades territoriais. O capítulo *“Iniciativas coletivas em espaços públicos durante a pandemia de Covid-19: o caso da Praça Homero Silva no município de São Paulo (SP)”* narra a experiência relacionada a um espaço público localizado no bairro Pompeia, na Zona Oeste da capital paulista, durante a pandemia, expondo como as ações coletivas e individuais podem influenciar o uso e conservação de espaços públicos urbanos e destacando a importância das áreas verdes como locais de articulação social. O capítulo *“Uma proposta de critérios ambientais, sociais e de governança (ESG) para o setor de saneamento”* revisa o contexto do saneamento no Brasil e avalia o desempenho de companhias de saneamento em critérios ambientais, sociais e de governança, fornecendo uma estrutura para avaliação e tomada de decisões por instituições ambientais e fiscalizadoras.

Uma visão abrangente das complexidades e oportunidades relacionadas à gestão e conservação de áreas verdes urbanas e rurais é apresentada na **Parte IV**, intitulada **Serviços ambientais e mitigação às crises planetárias**. O capítulo *“Estratégias de infraestrutura verde para mitigação da poluição atmosférica no ambiente urbano”* discute como infraestruturas verdes podem contribuir para a mitigação da poluição atmosférica e também apresenta diretrizes que podem ser adotadas pela sociedade civil, tomadores de decisão e o setor empresarial para reduzir a exposição das pessoas aos poluentes atmosféricos.

O capítulo *“Créditos Voluntários de Biodiversidade como solução para o investimento em conservação de áreas verdes em cidades”* apresenta uma abordagem inovadora para financiar a conservação da biodiversidade em ambientes urbanos, analisando o potencial dos Créditos Voluntários de Biodiversidade como instrumento econômico. O capítulo *“Plantadores de água e a metodologia para avaliação socioambiental do “Programa Produtor de Água de Guaratinguetá (SP)” – (PSA-Hídrico)”* examina as políticas de recuperação ambiental das áreas verdes de interesse hidrológico, com foco em um programa que busca compreender as correlações entre conservação e uso sustentável dos recursos naturais em meio rural.

A conexão com a saúde humana, é feita na **Parte V**, intitulada **Território, ambiente e atenção à saúde**, enriquecendo o debate sobre diferentes perspectivas acerca da promoção da saúde em contextos urbanos, rurais e em territórios de biomas amplamente conservados. O capítulo *“A trajetória do Programa Ambientes Verdes e Saudáveis, 2009-2022 – promovendo saúde pela cidade de São Paulo”* destaca um programa inovador que associa saúde e

ambiente, descrevendo seu processo de implantação e experiências positivas ao longo dos anos, visando fornecer *insights* para gestores municipais e líderes comunitários. O capítulo “*Território e Saúde: percepções numa comunidade da Amazônia Quilombola*” concentra-se na relação entre o ambiente e a produção de saúde em uma comunidade tradicional na região amazônica, explorando as concepções locais sobre seu território e saúde, com o objetivo de promover saúde e bem-estar a partir de suas percepções. Por fim, o capítulo “*Produção do cuidado em saúde no território líquido amazônico: o que podem as redes vivas?*” aborda como as redes vivas, presentes nos territórios ribeirinhos amazônicos, produzem cuidado em um contexto marcado pela ausência de serviços de saúde tradicionais, destacando a importância dessas redes na promoção da saúde em comunidades remotas. Juntos, os capítulos destacam a importância de considerar as especificidades locais e as percepções das comunidades envolvidas para a promoção da saúde.

Da mesma forma, vamos adentrar o universo das Interfaces entre Ambiente e Saúde para o Desenvolvimento Sustentável e deixar que a sabedoria da natureza nos guie em cada passo do caminho.